

EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL CRÍTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

Gregório Galvão de Albuquerque¹

O espetáculo, segundo Guy Debord, passou a ser o elemento fundamental da ideologia do capital. Em nossas vidas, o cotidiano passou a ser mediado pelas imagens, produzidas pelo capital e naturalizadas pelo aumento de sua reprodutibilidade. As imagens representam uma falsa realidade em um discurso unilateral, onde o capital tem sua acumulação. A partir da 3ª Revolução Técnico-Científica, novas tecnologias possibilitaram uma maior produção e reprodução de imagens, como câmeras filmadoras e fotográficas mais baratas e mais leves. Assim, “qualquer” indivíduo passou a ter a possibilidade de realizar um vídeo ou tirar uma foto com mais facilidade.

Diante deste contexto social e histórico, os jovens passam a ser um dos maiores alvos do consumo destas imagens. As décadas de 50 e 60 expressavam uma autonomia da juventude. Grandes figuras, como Janis Joplin, Bob Marley, Jimi Hendrix, morreram jovens e representavam como a juventude tinha uma capacidade de questionar sua realidade e principalmente ter uma característica de desejo de mudança. Este reconhecimento de um adolescente consciente, preparado para o mundo adulto começou a ser admirado cada vez mais pela indústria que se formava, criando mecanismos para transformar este jovem questionador em um provável consumidor. Um consumidor de ideal romântico, herói revolucionário construído em diversos filmes cinematográficos. A indústria cultural percebeu que os jovens começaram a aumentar o seu poder de compra, além da facilidade de adaptação frente ao uso das novas tecnologias que apareciam, levando vantagem sobre as pessoas de grupos etários mais conservadores.

Em uma sociedade onde a influência imagética atua em quase todas as esferas do cotidiano, é preciso questionar as condições em que os jovens podem construir seu próprio olhar, bem como as condições em que a juventude seria apenas reprodutora ideológica da imagem espetacular. Pensar e propor um lugar de crítica, discussão e produção de imagens na escola, tendo como pressuposto a construção do próprio olhar do aluno, garantido um processo de formação marcado pela autonomia e emancipação social.

A escola assume um grande lugar estratégico para a formação de um indivíduo crítico das imagens naturalizadas no cotidiano. Mas esta produção de imagens é mera reprodução subjetiva da ideologia do capital? Ou traz uma autoria sobre ela? Configura-se, assim, uma difícil missão: pensar uma educação audiovisual no ambiente escolar considerando outros espaços formativos como a TV e o Cinema, que não são tradicionalmente vistos como ambientes pedagógicos formativos.

A educação em audiovisual crítica não pode ser pensada somente no que se diz respeito à operação de máquinas, mas sim problematizar a realidade do educando com a totalidade social no qual está inserido. Na concepção da educação audiovisual crítica, ser técnico de som, não é somente operar o som, e sim entender a relação complementar possível entre imagem e som, e também o processo de produção de um filme como todo. É a produção de significados e sentidos na educação do olhar do aluno diante do processo de

¹ Pesquisador do Núcleo de Tecnologias Educacionais em Saúde (NUTED/EPSJV/FIOCRUZ). Especialista em Educação Profissional em Saúde (EPSJV/FIOCRUZ). Arquivista pela Universidade Federal Fluminense (UFF). email: gregorio@fiocruz.br

produção das imagens na qual “recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais.” Quando se faz leitura de um filme, o ponto inicial é feito a partir de um campo de conhecimento e de vivência do próprio espectador / aluno. Isto é, o aluno já entra na escola com uma carga de imagens naturalizadas e com significados que “são posições específicas de poder e promovem posições particulares de poder”.

É preciso pensar uma educação audiovisual com base no pensamento educacional crítico, bem como nos projetos políticos pedagógicos, buscando condições e maturidade de oferecer aos alunos autonomia diante da imagem espetacular produzida pela sociedade capitalista contemporânea. Entende-se que a escola não tem o objetivo de somente formar jovens espectadores passivos para a indústria e sim uma formação do olhar e desenvolvimento de espírito crítico. Na educação audiovisual crítica, o objetivo não é formar técnicos alienados no processo de produção para suprir a carência de mão-de-obra qualificada e sim “quadros técnicos e artísticos capazes de gerar um discurso audiovisual considerado como próprio”

O presente estudo visa através de uma proposta metodológica de “pesquisa participante”, ou seja, um processo de pesquisa, educação e ação, discutir e propor referências iniciais para a inserção da educação audiovisual crítica como componente curricular de uma educação em saúde. Entendendo qual o contexto em que a educação audiovisual está inserida na instituição, será realizada a análise do currículo do Projeto Político Pedagógico concomitantemente com o acompanhamento das aulas. O objetivo é gerar conhecimento através não somente da observação, mas sim em diálogo com o corpo discente e docente produzindo na própria ação de pesquisa uma educação coletiva. Como forma de aproximação dos pesquisados, serão feitas entrevistas com os alunos e professores a partir da sua experiência com a Educação Audiovisual.

Por esta razão, é necessária a elaboração de dois questionários: para o corpo docente, observando sua experiência na prática do ensino audiovisual; e para os alunos analisando a influência das imagens do seu cotidiano em seu olhar, e, posteriormente, a possível transformação com a educação. As observações e entrevistas são instrumentos que podem ser usados simultaneamente. A primeira etapa após a coleta de dados é o momento em que serão estabelecidas interpretações da realidade da educação audiovisual em articulação com o campo das teorias crítica da imagem. Essa etapa é da fundamental importância, pois tornará possível a formulações de questões, discussões a respeito do conceito de educação audiovisual crítica e sua aplicação, ampliação e revisão. A escola de ensino médio estudada inicialmente é a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio EPSJV/FIOCRUZ, onde a disciplina de audiovisual se encontra em fase inicial

A disciplina audiovisual da EPSJV foi pensando a partir de um conjunto de metodologias que se diferenciam e se combinam ao longo dos três anos, dentre elas estão: cineclubismo, história dos movimentos artísticos de vanguarda, estudo crítico da estrutura da narrativa cinematográfica, cartas audiovisuais e produção audiovisual. A realização de cineclubes tem como objetivo a desconstrução de um olhar naturalizado sobre o cinema comercial, bem como uma aproximação do conteúdo da experiência social que é o cinema. Com a história crítica dos movimentos artísticos de vanguarda, nosso objetivo primeiro é provocar o estranhamento. Além das aulas de história do cinema e das aulas sobre a linguagem cinematográfica, são realizados pequenos experimentos, além de um processo coletivo de produção audiovisual. Um destes experimentos é a elaboração da

metodologia das cartas audiovisuais, que alia a questão da comunicação audiovisual com a educação do olhar, criando um diálogo e uma reflexão cinematográfica entre os alunos. Cada grupo de alunos interpreta a carta do outro unindo a mensagem à linguagem cinematográfica, exercitando assim o seu olhar diante de uma obra cinematográfica, bem como sua potencialidade criativa. Por fim, os alunos em grupos são desafiados a elaborar/realizar um processo de produção audiovisual como momento final do curso.

O objetivo desta disciplina é proporcionar uma educação audiovisual crítica que somatize à educação politécnica, permitindo ao jovem entender o seu contexto social, seja na saúde, no trabalho ou no cotidiano, fortalecendo-o como cidadão crítico capaz de interpretar e criticar as imagens a partir do contexto e do discurso em que foram produzidas, formando assim espectadores críticos, superando a passividade tão própria da sociedade contemporânea.

Através da análise desta disciplina, aplicada no currículo do ensino médio, que se pretende discutir e somatizar a importância desta formação crítica, no contexto da sociedade contemporânea, onde a indústria cultural assume um papel de preencher as necessidades de se viver em apressas no cotidiano e na formação, tirando a dimensão emancipatória e criativa do indivíduo.